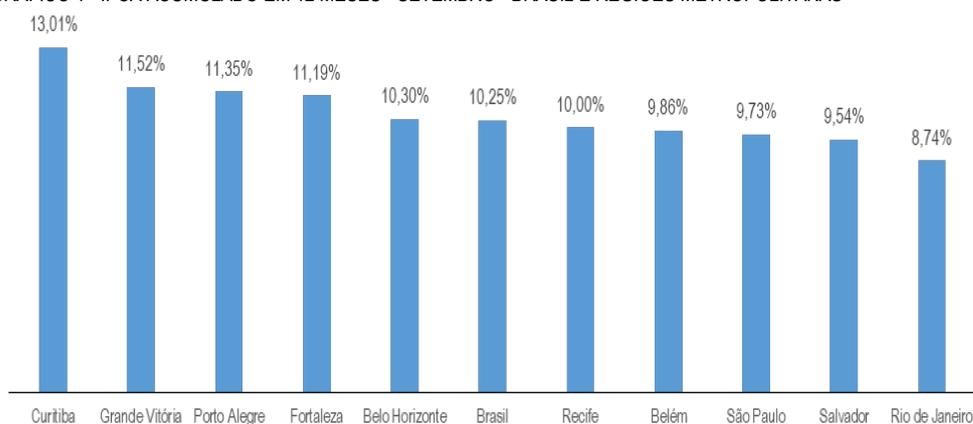


# INFLAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Guilherme Amorim\*

A inflação na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), acumulada nos doze meses terminados em setembro, mensurada através do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE), alcançou 13,01%. Foi a maior taxa entre as dez regiões metropolitanas cobertas pela pesquisa (gráfico 1). O IPCA nacional chegou a 10,25% no período.

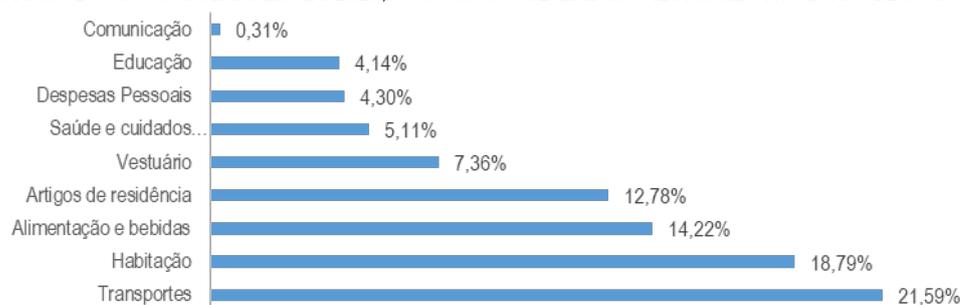
GRÁFICO 1 - IPCA ACUMULADO EM 12 MESES - SETEMBRO - BRASIL E REGIÕES METROPOLITANAS



FONTE: IBGE - índice de Preços ao Consumidor Amplo

A desagregação do índice por grupos de despesa (gráfico 2) mostra que as maiores variações no período foram registradas por Transportes (21,59%), Habitação (15,72%) e Alimentação (14,22%). A influência de preços formados internacionalmente é percebida nos três segmentos. A elevação das cotações de combustíveis foi preponderante para a inflação do grupo Transportes. Os combustíveis veiculares apresentaram variação acumulada de 49,09% nos doze meses terminados em setembro. Deste grupo, o etanol foi o produto que registrou mais acentuado aumento (64,35%). Diesel e gasolina exerceram, outrossim, pressão sobre os orçamentos familiares, com incrementos de 38,90% e 46,70%, respectivamente. Os demais segmentos do grupo de transportes demonstraram inflação menos expressiva. O transporte público teve variação de 14,33% e os preços dos veículos próprios, 9,99%.

GRÁFICO 2 - IPCA ACUMULADO EM 12 MESES, POR GRUPOS - SETEMBRO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA



FONTE: IBGE - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

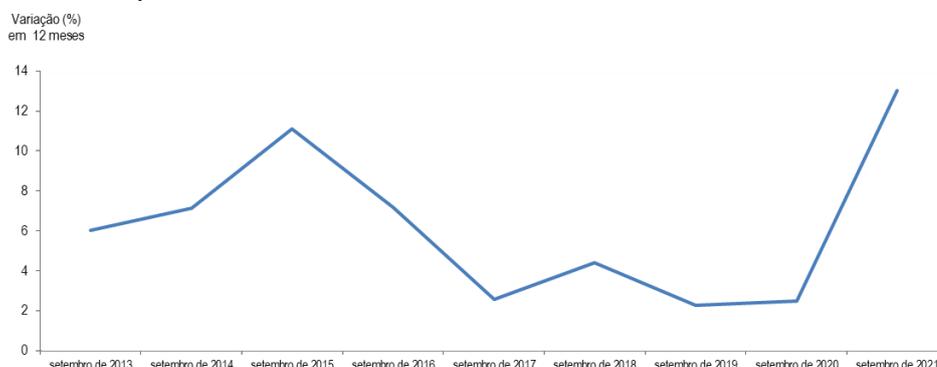
\* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

Na Habitação, as altas mais acentuadas foram percebidas na energia elétrica residencial (34,39%) e no gás natural (variações de 48,16% no encanado e de 32,72% no gás distribuído em botijões). No primeiro caso, o custo operacional de usinas termelétricas acionadas ante hidrologia desfavorável levou à cobrança de tarifas emergenciais. A elevação de preços do gás combinou alta das cotações da *commodity* no mercado internacional e desvalorização do real, em processo similar ao dos combustíveis líquidos. O preço médio da tonelada importada de gás liquefeito saltou de US\$ 186,77 em 2020 para US\$ 401,25 nos nove primeiros meses de 2021<sup>1</sup>, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior.

A inflação do grupo de Alimentação e Bebidas, para além de desvantajosa combinação de preços internacionais e real desvalorizado, aponta transmissão de preços de combustíveis, energia e demais insumos, como adubos e fertilizantes. A estiagem também provocou quebras generalizadas de produtos agrícolas, refletidas em acentuadas elevações de preços de hortaliças (especialmente repolho, alface e brócolis).

Para além dos três grupos citados, houve aumentos de 12,78% em artigos de residência (móveis, utensílios, eletroeletrônicos), 7,36% em vestuário, 5,11% em saúde e cuidados pessoais, 4,30% em despesas pessoais, 4,14% em educação e 0,31% em comunicação. Dessa forma, o IPCA acumulado em doze meses para um mês de setembro na RMC alcançou dois dígitos, algo inédito desde 2015 (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - INFLAÇÃO ACUMULADA EM DOZE MESES - SETEMBRO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA



FONTE: IBGE - índice de Preços ao Consumidor Amplo

A aceleração da inflação é perceptível no desempenho do comércio. No Paraná, o comércio ampliado – que inclui vendas de veículos e material de construção – registrou expansão, nos doze meses terminados em agosto, de 17,8% na receita ante 5,9% no volume.<sup>2</sup> Esse processo se torna mais visível no segmento de hipermercados e supermercados, que apresentou elevação de 10,9% na receita e declínio de 2,1% no volume comercializado.

Ainda que se considere a inflação mensurada pelo IPCA em doze meses sob a perspectiva de médias aparadas sem suavização, a variação na RMC alcança 9,00%. No mês de setembro, especificamente, o índice de difusão foi de 87,5%,

No tocante à influência do câmbio sobre a inflação, o futuro próximo é pouco auspicioso. Anos eleitorais apresentam cotações voláteis, com desvalorizações da moeda local associadas a iniciativas de laxismo fiscal. A volatilidade do real, desde o início da pandemia, redundou preponderantemente de variáveis locais.<sup>3</sup>

Estólicas gestão do endividamento público e execução orçamentária do governo central exigirão que o Comitê de Política Monetária mantenha a trajetória de elevação dos juros básicos. Como melhor colocou o ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore: “Quando um governo irresponsável eleva os gastos sem ter os recursos, impõe ao Banco Central uma dura escolha. Ou este exerce sua independência, elevando a taxa de juros o que for necessário para cumprir seu mandato, ou se submete aos objetivos políticos do governo, tornando-se prisioneiro da dominância fiscal.”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Código 27111100 do Sistema Harmonizado.

<sup>2</sup> IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

<sup>3</sup> BANCO Central do Brasil. Relatório de Inflação, volume 23, número 1, março 2021, p. 71-75. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri/202103>> Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>4</sup> PASTORE, A. C. Só restou o Banco Central. **O Estado de S. Paulo**, 24 out. 2021, Economia & Negócios, p.B3.